



## A TERRA ADUBADA COM SANGUE: TERRAS DO SEM-FIM E A HISTÓRIA

ESTÊFANI PARLOW DEVES;

PATRÍCIA WEIDUSCHADT

*Universidade Federal de Pelotas – estefani\_parlow@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A História e a Literatura relacionam-se fortemente ao passo que são dois tipos de narrativas, separados somente por sua finalidade. Sandra Pesavento (2003) explica que seguindo a lógica da História Cultural, ambas são formas de representar a sociedade e os seres nela atuantes. A finalidade ficcional da literatura pode ser utilizada pela História como um documento, não da narrativa verossímil que se pretende comumente, mas do padrão historicamente partilhado simbólico pelo qual os homens se comunicam, a cultura. Assim é possível cruzar a História Cultural e Política para analisar a obra de Jorge Amado em suas pluralidades e com a contextualização histórica entender um pouco mais sobre a sociedade onde essa foi escrita e publicada.

A Literatura de Jorge Amado é mundialmente conhecida por seus temas fortes e pela poesia de seu realismo. Em Terras do sem-fim o feito de transportar o leitor para o local é notável, assim como a excelência do autor em utilizar-se do simbolismo.

Na década de 1930, foram produzidos diversos romances sociais de vertente realista, que mostravam uma realidade interiorana até então pouco discutida na literatura. A narrativa se passa no começo do Século XX e se constrói em volta das plantações de cacau no sul do estado da Bahia. Em Terras do sem-fim podemos observar a formação de uma plantação de cacau e a transformação do interior baiano, junto com o desenvolvimento das personagens e do espaço, urbano e rural, no seu entorno. O livro fala sobre o desbravamento da mata, mas sem ignorar que aquele espaço não era vazio, mesmo que assim tenha sido tomado pelas pessoas reais e pelos personagens, ele sempre foi rico em misticismo e biodiversidade.



## 2. METODOLOGIA

Através da análise da literatura na sua intenção ficcional podemos usá-la para a pesquisa histórica levando em conta o tempo e a imagem que o autor deixa impresso na sua obra, além de como a obra influencia seus leitores em sua própria formação de identidade.

Partindo do pressuposto que a literatura não representa fielmente um tempo, mas sim o ressignifica, dando e criando novas perspectivas e baseando-se na História Cultural como uma análise das artes para revelar panoramas intangíveis com outros documentos e vestígios, é possível avaliar o romance como uma narrativa que expressa diversos pontos de vista acerca do seu universo literário e, neste caso específico, o cenário histórico brasileiro real.

A contextualização histórica torna-se um importante instrumento para que se possa entender o tempo em que é escrito o livro. No caso de *Terras do sem-fim*, Jorge Amado consegue demonstrar ideais, além de processos históricos e políticos brasileiros, ao passo que revela também aspectos da censura e política cultural presentes na Era Vargas, regime vigente na época de elaboração da obra.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Peter Burke (2008) afirma: “o regime do presidente Getúlio Vargas (...) preocupou-se muito com a cultura nacional...”, o que, devido a censura ditatorial do período, nos revela as intenções doutrinadoras da sua propaganda cultural. O Livro *Terras do sem-fim*, escrito por Jorge Amado foi lançado no ano de 1943 quando o Estado Novo era o regime vigente. A historiadora Mônica Velloso (1988) afirma que em tal época a literatura era vista como um veículo da nacionalidade, uma ferramenta de propaganda a longo prazo entre as muitas esferas culturais difusoras de doutrina utilizadas pelo Estado Novo.

Avaliando as intenções do governo Vargas ao permitir o lançamento do livro, entende-se que a obra se alia a outros romances interioranos que tinham a intenção de promover uma cultura brasileira onde o rural e o homem simples eram o foco, partindo de um ponto de vista regional para formar o nacional. Ainda segundo Velloso (1988) o projeto literário tinha sua dada importância pela dificuldade de captar uma realidade brasileira muito complexa, conflituosa, assim, ela era tida



como uma intérprete poética da nossa História. No entanto, as mensagens políticas e sociais que Jorge Amado deixa impresso em sua obra nos fornecem uma perspectiva bem maior do que uma simples aceitação das vontades e doutrinas do governo. A sociologia presente na obra e em como os personagens se colocam como membros da sociedade vai além de um simples exemplo de como funciona a vida no interior baiano.

Para os leitores do Século XXI a análise política se configura como uma grande questão no que se trata dos termos “esquerda”, “direita” e sua origem. O significado dos termos da época em que se passa o romance já eram diferentes de 1943, Jorge Amado atenta a esse aspecto com intenção de oferecer uma perspectiva nova, mas uma que não fosse clara e abertamente contra os desejos do Governo Vargas.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa ainda se encontra em fase inicial e pretendo elaborá-la mais profundamente durante o trabalho de conclusão de curso, mas já se pode observar que certos aspectos da obra de Jorge Amado demonstram as intenções do Governo Vargas em relação a quais obras eram permitidas e quais eram censuradas no meio literário. O livro também conta com uma visão peculiar sobre a política que pode oferecer um ponto de vista diferente para qualquer leitor que venha a se deparar com ele, assim como para a História do tempo presente. Pode-se perceber também certos traços escondidos de discórdia de Jorge Amado em relação ao sistema e trechos intencionados a diminuir aspectos muito defendidos do período. O autor, sob um olhar sociológico, analisa a sociedade brasileira através de um apanhado de personagens que representam não só as pessoas, mas também, por conseguinte, os dilemas e empasses vividos ao longo da História brasileira.

Assim, considero o livro *Terras do sem-fim* um ótimo exemplo para fornecer a perspectiva de que a literatura influência diretamente a sociedade e a identidade popular ao passo que se torna referência e memória tanto para a linguagem quanto para a História.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, J. **Terras do sem fim**. São Paulo: Martins, 1943.
- BURKE, P. **O que é história cultural?**. Tradução: Sergio Goes de Paula – 2ª ed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PESAVENTO, S. J. História & Literatura: uma velha-nova história. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, p.1-9, 2006.
- ROSSI, L. G. F. A militância Política na Obra de Jorge Amado. Em: O Universo de Jorge Amado. Org: SWCHWATCZ, L. M.; GOLDSTEIN, I. S. Swchwatcz LTDA.: São Paulo, 2009.
- SANTOS, J. P. F. Terras do sem-fim: um romance histórico do cacau. **Revista Eixo**, Brasília, v.6, n.1, p.38-48, 2017.
- VELLOSO, M. P. A Literatura como Espelho da Nação. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, V.1, n.2, p.239-263, 1988.